Tribuna do Leitor

Recado de Reale

Parabenizo *A Tribuna* e a deputada Telma de Souza pela impecável revisão, pois além de exaltar a retidão do dr. Reale Jr. como profissional digno e honrado que é, demonstra de forma cristalina a podridão existente dentro do Executivo e que agora, já querendo "apagar incêndio" criado com a demissão do ilustríssimo e competente jurista, com estardalhaço noticiam de fabricação de "megaoperação" para combater o crime organizado no Espírito Santo.

Se era isto que o ex-ministro propôs fazer, por que recuaram e agora, tão repentinamente, mudam de idéia? Isto é um mistério parece coisa arranjada para apresentar o que não é, ou seja, e só para boi dormir ou para inglês ver.

— *Orlando Lourado Filho*

'Uma perda'

Um dos editoriais de *A Tribuna*, edição de domingo, sob o título "Uma perda" alerta para o fato de Santos ter sido preterida, em favor de Macaé, como base operacional da exploração e produção de petróleo nos campos marítimos da região. A certa altura, o jornal chama à reflexão empresários, Poder Executivo e lideranças sindicais ligadas ao setor.

O Sindipetro Santos não pode deixar de elogiar a iniciativa de *A Tribuna* em tratar de tão relevante assunto para a nossa comunidade. Ao mesmo tempo, a bem da verdade, cabe a nós refutar qualquer tentativa de computar ao Sindicato dos Petroleiros responsabilidade pela perda.

Há que se lembrar aos leitores do matutino que a discussão sobre a importância da Bacia de Santos — pelos empregos que geraria, pela quantidade de atividades a ela relacionadas, pelo desenvolvimento que traria a toda a região — foi abordado pelo Sindipetro durante toda a campanha eleitoral de 2000. À época, o então candidato Beto Mansur desqualificou a iniciativa sindical que subsidiou a campanha da então candidata Telma de Souza. Para ele e seus aliados, como o ex-prefeito Oswaldo Justo, apesar da opinião de renomados técnicos e de toda a movimentação do setor, simplesmente não havia petróleo na Bacia de Santos. Corre o risco agora, a Cidade, de pagar pelos erros de um poder executivo obtuso.

No mais, o Sindipetro continuará sua batalha para que Santos receba os investimentos e que usufrua das riquezas geradas pelo petróleo produzido em sua encosta. Para isso, inclusive, pautando *A Tribuna* com informações fornecidas por diretores deste Sindicato, como a da multinacional Kerr-McGee, que gerou o editorial e teve como fonte inicial, é importante que todos saibam.

Nesse sentido, estamos juntos com a Associação Comercial de Santos, organizando um seminário para tratar desse importante tema ainda no próximo mês de agosto.

— *Cibaldo Francisco Nogueira* presidente do Sindipetro Santos

N. de R. – O jornal registra a manifestação do presidente do Sindipetro, mas observa:
1) O editorial em questão não faz qualquer referência, sequer indireta, ao Sindicato dos Petroleiros.
2) A Tribuna está sempre aberta a informações e críticas quando que considerar de interesse jornalístico, cumprindo o entendimento de seus editores sua pauta de matérias, portanto, é feita internamente, com qualquer influência de fora.

Racha com morte

Gostaria de saber até quando, ou até quantas mortes, a Prefeitura vai esperar para buscar com radares eletrônicos a irresponsabilidade de marrecinhos que, para prevencher a ociosidade e tolher a vida, saem pelas avenidas em rachas assassinos e exibicionistas?

De um modo geral toda, absolutamente toda, extensão da avenida da praia é uma pista de corridas para automóveis, caminhões e ônibus. Os banhistas e mães sobrecarregadas com crianças e objetos de praia que conseguem atravessa lá em qualquer trecho, em qualquer dia, deveriam receber uma medalha do prefeito na categoria *Sobrevivente do Trânsito*.

Se o prefeito, agora obcecado com a idéia de fazer uma ciclovia, destinasse esses dinheiro para instalar todos os radares que a Cidade precisa (a Rua Euclides da Cunha, no Gonzaga, é outro exemplo de abuso de velocidade) os cidadãos eleitores pagadores de serviços públicos, ganharíam muito mais. Porém, inaugurar radares não dá festança eleitoreira. Ciclovia, sim.

— *Nelson Machado*

Dia do Amigo

"Amigo é coisa pra se guardar no lado esquerdo do peito", assim canta Milton Nascimento, com muito acerto na sua musicalidade. Não há quem, em tendo amigos, não pense igual e não tema perdê-los.

Hoje, 20 de Julho, comemora-se o Dia do Amigo, e é especialmente bom lembrarmo-nos deles e oportuno falar-lhes do quanto são importantes em nossas vidas, mesmo que a distância física se imponha.

No Clube Soroptimista Internacional de Santos, somos 46 mulheres, mais do que amigas porque somos irmãs de "sorvir" e as melhores de "optima" (as melhores irmãs), convivendo no dia-a-dia, buscando o mesmo ideal: servir à comunidade e, em especial a valorização da mulher. Temos nossas diferenças individuais, mas nunca deixamos que de nós se afaste o nosso compromisso: soroptimista "Sinceridade na amizade".

Quem não os tem, não é mais ser completo, porque não há quem o ouça, escute e esteja ao seu lado quando é necessário, que saiba a palavra certa e encontre o gesto consolador ou animador que faz a diferença.

Ao meu amigo, eu não preciso fingir, representar. Posso me apresentar com todas as minhas fragilidades. Ele me ama, me entende e me aceita como sou.

A quem não os tem, deixo o conselho de Ralph Waldo Emerson: "Para ser ter amigos é preciso ser amigo".

— *Maria Celeste Farias Campanha* relações públicas do Clube Soroptimista Internacional de Santos.

Imagem e qualidade

Em carta publicada dia 1º de julho, um munícipe santista critica dois vereadores por estarem de bermuda nas dependências da Câmara.

Importante salientar que o referido munícipe tomou conhecimento do fato, não por ter ido à Câmara naquele dia, mas pela leitura da coluna *Diário Dia* de *A Tribuna*.

Devemos começar a mudar a nossa cultura, deixando de dar muita importância aos trajes pessoais, e preocuparmo-nos mais com a qualidade daqueles que nos representam.

Como bem aponta um certo comercial de refrigerante: "Imagem não é tudo", portanto, devemos ficar atentos, não com aqueles vereadores que andam como cidadãos comuns, quando em época de férias, mas com os demagogos que, envolvos em seus ternos engomados, sapatos reluzentes e carros importados, sequer esperam o recesso para faltar às sessões e abandonam seus gabinetes, indo à busca insaciável de novos votos, com o fito de galgar posição mais elevada, desprezando o mandato que lhes fora outorgado pela população, preterindo o interesse de seus eleitores municipais em favor de suas vaidades pessoais.

Faço desta uma homenagem aos nobres vereadores que, apesar de seus trajes humildes, estavam trabalhando no primeiro dia de recesso, pois é de pessoas assim que o nosso País precisa para prosperar.

— *Heveleto de Souza*

Hospital São José

É chegado o momento de a sociedade vicentina, Lions, Rotary, maçonaria e outras forças vivas da Cellula Mater cerrarem fileiras em torno do Hospital São José, evitando o fechamento do tradicional nosocômio.

Pena que o administrador municipal esteja alhures, participando com enorme disposição da campanha de um presidenciável. Vale ressaltar que a pediatria do Hospital, que foi desativada em função da crise, leva o nome do pai do prefeito que era médico.

— *José Douglas Pereira Pinto*

E-mail: leitor@atribuna.com.br

Tribuna Livre

Luiz Antônio de Moura Freire (*)

Céticos e derrotistas

Colaborador

O que será que leva nossa gente a desacreditar de tudo que traz a marca *Brasil*? Qual seria a razão desse vício a que Nelson Rodrigues chamava, com muita graça, de "complexo de vira-lata"?

Somos o oposto de nossos vizinhos do sul, useiros e vezeiros do mesmo nariz empinado com que os franceses chegaram à Ásia para a recente Copa do Mundo.

Daí a imensa, a enorme satisfação ao ver o nosso capitão Cafu levantar o cobiçado troféu, sob os olhares de milhões de telespectadores em todo o mundo e com direito a manchete na primeira página de todos os jornais do planeta.

Muito menos pelo que essa conquista possa representar de superioridade técnica da nossa Seleção, minha satisfação surgiu do fato de que se estava dando uma resposta total e irretorquível à multidão de incorrigíveis céticos, intolerantes e derrotistas que se espalham por este País de norte a sul.

Vi nesse fato uma certa correlação com a atualidade política e administrativa brasileira. É fora de dúvida que subestima-se o Felipão do Planalto. A projeção que o País ganhou no cenário externo, nos últimos anos, deve-se exclusivamente à sua atuação pessoal e ao prestígio que logrou conquistar junto às personalidades e lideranças do mundo intelectual e político. É verdade que, para tanto, e ainda em seu favor, o Brasil resgatou algo de que andava carente há pelo menos sessenta anos: credibilidade junto à comunidade internacional. Quem leu o depoimento do diplomata Roberto Campos em *Lanterna de Popa* sabe do que estou falando.

No plano interno, nem mesmo o observador mais ranheta poderá deixar de reconhecer que vivemos um período de amplas transformações e que as bases da grande nação que sonhamos para um futuro próximo foram plantadas. É consensual que a obtenção desse objetivo passa obrigatoriamente por uma esmerada qualificação de todas as camadas da população. O programa empreendido pelo ministro da Educação, Paulo Renato, vem mostrando resultados e vai permitir que se atinja o grau de excelência que todos almejam.

É fora de dúvida que subestima-se o Felipão do Planalto

"Ah, a qualidade do ensino no Brasil deixa muito de desejar..." — Ironizam os imediatistas de sempre, não percebendo ou não querendo ver que este setor fundamental para o nosso desenvolvimento — e única saída possível para o eterno problema de distribuição de renda, a exemplo de outros países emergentes que já superaram a fase mais aguda de organização que por ora passamos — exige, inimaginavelmente, quinze anos de trabalho intenso, persistente e obstinado. Quem se interessar em conhecer de perto o que já foi feito vai se surpreender com o alcance, a abrangência e a riqueza de detalhes que valorizam esse trabalho e que têm o condão de induzir ao aperfeiçoamento. Notável, quando se considera as dimensões do País e a enorme diversidade que o caracteriza.

As vitórias conseguidas na área da saúde estão no mesmo nível dos êxitos alcançados pelo Ministério da Educação. Levantamentos realizados por institutos autônomos e também pelo Banco Mundial comprovam melhorias significativas em todos os itens que lhe estão afetos. Com destaque, na década, para a queda da ordem de 40% da mortalidade infantil. Outro bom exemplo é o programa Saúde da Família que, em 1994, atendia menos de uma centena de cidades e hoje alcança mais de 2.700 municípios. O atendimento aos portadores da Aids, reconhecido internacional em todo mundo, a produção dos remédios genéricos, dois dos maiores êxitos do ministério, representam, de frente amando com algumas das mais poderosas indústrias mundiais do setor.

Lembro ainda os embates que o Governo se viu obrigado a pacientemente enfrentar com os chamados *sem terra*. A despeito das contestações quanto ao número de assentamentos, é fora de dúvida que superaram muito o que havia sido feito no país desde o remoto 1532, quando aqui aportou um certo Martim Alonso de Souza com uma frota de colonizadores.

Fatos incontestáveis como estes estão a demonstrar, pelo que lê e ouve, que não se está diante do reconhecimento às realizações do Governo Federal no campo social. As razões, a meu ver, são basicamente duas: de um lado, é o pavor mobilizador dos formadores de opinião pelo mandato *petralhamento*, e de outro, o mesmo passionalismo desvairado daquele batalhão de especialistas em convocação de jogadores e táticas infalíveis que ficaram, certos de que o Felipão ia quebrar a cara...

(*) Luiz Antônio de Moura Freire é aposentado do comércio de café e membro do Instituto de Cidadania.

Ponto de vista

Dave Lima Prada (*)

O ensino jurídico no Brasil

Colaborador

Em maio deste ano o MEC homologou o parecer 0146/2002 da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, que acaba com a qualidade do ensino jurídico no País.

Com essa desregulamentação, podemos ter um curso de Direito em apenas três anos. A norma revela ainda a ausência de conteúdo mínimo do curso jurídico, a possibilidade da criação indiscriminada de cursos (o que tem motivado protestos da OAB, que tem a função de opinar sobre a criação de novos cursos, e que inclusive ingressou com ação contra o MEC e obteve liminar para sustar os efeitos do parecer e da portaria do MEC que a aprovou), o término da exigência de acervo bibliográfico para a criação de novas faculdades e a desnecessidade de apresentação de monografia ao término do curso.

Como visto, a pasta ocupada pelo ministro Paulo Renato há oito anos vem construindo um império de faculdades particulares no País, muitas sem qualidade mas com preços tão altos que os índices de inadimplência chegam a mais de 50% — fato confirmado recentemente por uma reitora da região em reportagem de *A Tribuna*, enquanto as verbas para o ensino público têm sido cada vez menores.

A nova desregulamentação do ensino atinge a todos: estudantes, advogados, juízes, promotores, e acima de tudo a população que precisa dos serviços da área jurídica.

A OAB tem cumprido seu papel ao selecionar, e bem, os candidatos ao ingresso da carreira da advocacia — hoje cerca de 70% deles são reprovados. O mesmo fazem os poderes Executivo e Judiciário, donde a sobra de vagas em concursos para promotor e juiz, mesmo com milhares de inscritos.

A redução da duração do curso será um duro golpe

A vigorar o parecer 146/2002, virão à sociedade mais bacharéis sem o devido conhecimento técnico. Se hoje, quando os formados chegam à vida profissional sem o conhecimento de várias matérias como direito previdenciário, do consumidor, societário, entre outras, mesmo estudando por cinco anos, alegam grande dificuldade de redação de petições e do desenvolvimento dos recursos processuais, imaginem o que acontecerá com os formados em apenas três anos e o prejuízo que isso poderá acarretar à sociedade.

É preciso que todos os operadores e a sociedade mostrem indignação — mais esse diretório de ensino superior de nossa cidade pelo governo federal, através do MEC.

É verdade que, enquanto os instituições de ensino superior continuarem lucrando, quanto não existir nenhuma regulamentação e rigorosa do ensino superior, quanto a cobrança das mensalidades e os lucros forem exorbitantes, sempre existirão pressões políticas para que sejam aprovados pareceres letais como este que fulminam a qualidade da formação de nossos cidadãos.

(*) Dave Lima Prada é advogado em Santos, especializado em Direito Educacional e do Consumidor.

Desculpe, erramos

Ao contrário do que consta na matéria de abertura da página C 3, na edição de segunda feira, dia 15, "há oito semanas das eleições", faltavam na verdade 11 semanas para as eleições do dia 6 de outubro. Também na coluna de Carlos Monforte, publicada na edição de quinta feira, dia 18, página C 2, a colocação "faltam em torno de 45 dias para a eleição" está igualmente equivocada.

Julho 20
> Dia Internacional da Amizade
> Dia do Amigo
> Dia do Revendedor de Petróleo e Derivados

A TRIBUNA
"A Tribuna" de Santos Jornal e Editora Ltda.
C.G.C. 58.183.401/0001-04
www.atribuna.com.br

SISTEMA A TRIBUNA DE COMUNICAÇÃO

Redação: Rua João Pessoa, 126 - 2º e 3º andares - CEP 11015-900 - CP 715 - Tel. (13) 3211-7000 - Fax (13) 3219-7329
Comercial: Rua João Pessoa, 126 sobreloja - CEP 11015-900 - CP 715 - Tel. (13) 3211-7170 - Fax (13) 3219-6783
Administração: Rua General Câmara, 80/84 - CEP 11010-903 - CP 715 - Tel. (13) 3211-7000 - Fax (13) 3219-6384

Sucursais e Representantes:

São Paulo - R. da Consolação 331 - 10 andar - CEP 01301-905 - Tels. (11) 3257-1214/3257-1405 - Fax (11) 3259-8781 E-mail: sucsp@atribuna.com.br

Rio de Janeiro - Representante Comercial - Rua Benedito no, 18 - sala 704 - CEP 20061-050 - Tel (21) 2253-6930 - telefax (21) 2283-4454
E-mail: stellamarisamidig.com.br

Brasília - Representante Comercial - CONSULTA Consultoria e Comunicação Ltda. - SRTVS Qd. 701 Conj. D - Centro Empresarial Brasília Bl. A - sala 608 CEP 70.340-907 Tels. (61) 226-6462/323-1327/314-1142 - Fax (61) 226-6480.
E-mail: consulta@tribuna.com

Rio Grande do Sul - Representante Comercial CEVECOM - Veículos de Comunicações Ltda. - R. Gal. Gomes Carneiro, 817 - Porto Alegre/RS - CEP 90870-310 - Tel. (51) 233-3332 - Fax (51) 232-8852 E-mail: cevecom@terra.com.br

São Vicente - R. João Ramalho, 840 - Centro - Telefax (13) 3468-6843

Guarujá - Av. Leomil 675 - Centro Tel. (13) 3355-2796 Fax (13) 3355-4706

Cubatão - Av. Joaquim Miguel Couto, 571 - Tel. (13) 3361-1193 Fax (13) 3361-1800

Praia Grande - R. Pernambuco 213 - Centro - Telefax (13) 3473-4344

Literal/Barta - Representante comercial - Tribuna de Ilhabela - Ltda. Av. Bandeirantes, 330 - Ilhabela - São Paulo CEP 11630-000 Tel. (12)472-2525
E-mail: tribuna@ig.com.br

O noticiário nacional e regional de A Tribuna é formado pela Agência Jornal do Brasil (AJB), Agência Estado (AE), Agência Globo, sucursais e correspondentes. O noticiário internacional passa agências Reuters e France Presse.

Assinaturas novas

	À vista	Parcelada
Anual	360,00	5 x 73,00
Semestral	180,00	3 x 62,00
Trimestral	90,00	2 x 46,00

Assinatura Final de semana R$ 16,00 p/ mês (Sábados + Domingos)

Venda avulsa 1º a Sábado R$ 1,50 | Domingo R$ 2,50

Assinaturas Comerciais

1º a 9º	R$ 23,15 p/mês
1º a 9º + sab. e dom.	R$ 30,40 p/ mês

Abrangência: Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão, Praia Grande, Bertioga, São Sebastião, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe, Pedro de Toledo, Iguape, Vale do Ribeira, Ampero, Serra Negra, Ribeirão Pires, Santo André, São Bernardo do Campo, São Paulo, Rio de Janeiro.

Assinaturas novas, atendimento aos assinantes e renovações: (13) 3211-7200
Classificados (13) 3211-7222
(Anúncios classificados por telefone)

Scanned by CamScanner